

C A R I M B O S

E

MARCAS POSTAES NO BRASIL

Pelo
DR. MARIO DE SANCTIS
(Continuação)

Em S. Paulo tambem usou-se, no anno 1842, um carimbo circular, grande, á data, com a legenda CORREIO GERAL de S. PAULO. —

Esses carimbos, evidentemente, foram usados antes da emissão dos primeiros sellos para porteamento das cartas, no mesmo tempo em que autorizado pelo art. 17 da lei n. 243 de 30 de Novembro de 1841, o Governo decretava algumas medidas para melhoramento da Administração dos Correios. —

E' provavel que appareçam outros exemplares, e nós julgamos que devem existir, pois que em 19 de Maio de 1843, quando o Governo Imperial deu ordem para proceder á impressão dos primeiros sellos, o Ministro dos Negocios do Imperio, sr. José Antonio da Silva Maia, baixou outro Decreto para completo cumprimento das disposições dos Regulamentos N. 254 e N. 255 de 29 de Novembro de 1842. Entre as Instruções a que se refere o Decreto de 19 de Maio de 1843, no artigo 14, encontramos:

“Em quanto se não aprom-
“ptarem os carimbos especiaes,
“de que trata o artigo 9 do De-
“creto N. 255, os carimbos de
“que ora usão as administra-
“ções e agencias dos Correios,
“servirão tambem para inuti-
“lizar os sellos.”

Documentação clara evidenciando a existencia de carimbos antes da

emissão do sello, e o preparo de carimbos especies para inutilizar os sellos.

O sr. R. de Bellido, no “O Collec-
cionador de sellos”, N. 6, de 1.^o de Junho de 1897, teve oportunidade de annunciar que possuia amostra dos carimbos usados antes do apparecimento do sello “olho de boi”, presenteados pelo sr. Rogich, collega em philatelia. A offerta de facto devia ser valiosa; e no decorrer das nossas pesquisas sobre “Carimbos do Brasil”, tivemos a idéa de recor-
rer ao sr. de Bellido para tomar vi-
são dos carimbos anunciados na sua Revista. Infelizmente, este phi-
latelista brasileiro tem perdido o que possuia sobre o assumpto.

*
* *

O Correio empregando nas cartas, ou nos sellos, as **marcas postaes** e os **carimbos**, tem dois fins principaes: um é fazer conhecer a data em que expede e recebe a correspondencia; outro é impedir que o sello uma vez servido possa ser novamente utili-
zado.

Em geral os Correios empregam diferentes carimbos para cada uma destas operações.

No começo, este serviço de carimbar as cartas e inutilizar os sellos foi feito a mão; mais tarde o empre-

go de machinismos foi se desenvolvendo satisfatoriamente e generalisou-se este metodo. O dr. Thomaz José Pinto de Cerqueira, que foi Director Geral dos Correios desde 31 de Agosto de 1850 até o anno 1865, teve oportunidade, em 1857, de apresentar um Rèlatorio ao Conseilheiro Marquez de Olinda, Ministro e

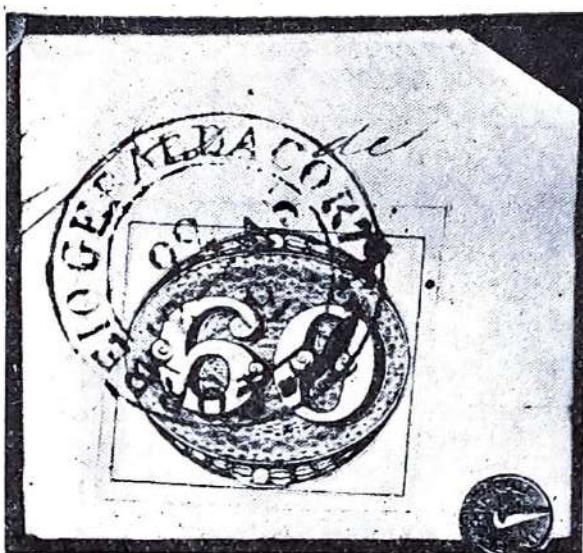


Fig. N. 9

Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, e na pagina 21, refere o seguinte:

"... agora mesmo tive eu noticia da introdução no Correio de Londres de uma máquina para carimbar a correspondencia, e já pedi a V. Ex.^a que se dignasse mandar vir o desenho, afim de ver se pode sér aproveitada."

E' evidente que o methodo usado para carimbar as cartas nos Correios brasileiros, fosse insufficiente ao ponto de chamar a attenção do Director Geral dos Correios.

Repetimos que, o Decreto que criou os primeiros sellos do Brasil, forneceu tambem o **modelo de ca-**

rimbo postal que devia ser usado; de facto no artigo 9 do Decreto N. 255 de 29 de Novembro de 1842, se releva o seguinte topico:

"... antes da remessa das cartas, o administrador do Correio, mandará imprimir um carimbo, que o inutilize, conforme **modelo N. 2**. Quando não seja esta operação praticada no Correio da remessa, "o será na da entrega."

Temos pesquisado para encontrar o original do modelo N. 2 a que se refere o Decreto supra, sendo infrutíferas as nossas diligencias; mas podemos considerar que devia ser o da fig. N. 9, que é o tipo de carimbo que encontra-se nas sellos da 1.^a emissão. Um carimbo circular de 32 mm. de diametro, dois círculos concéntricos distanciados por um espaço de 5 mm., com a legenda CORREIO GERAL DA CÓRTE entre os dois círculos, e a data na área do círculo menor, na mesma disposição da fig. N. 6, e N. 7. O carimbo da fig. N. 6 e 7, continuou a ser usado tambem depois do apparecimento do sello.

Na mesma disposição do carimbo da fig. N. 9, temos encontrado o carimbo com a legenda CORREIO DE SANTOS, sendo porém seu diametro de 34 1/2 mm.

* * *

Temos já transcripto o dispositivo do Ministro dos Negocios do Imperio, sr. Candido José de Araujo Vianna, quando o Governo em 1841 pondo em prática a providencia de mandar carimbar as cartas, ordenou

para tal fim a factura dos necessarios carimbos, e podemos affirmar que esses carimbos todos foram feitos na Casa da Moeda, resultando esta informação dos Relatorios do Mi-

nistro da Fazenda dos annos 1850 e 1851, que:

"... na Casa da Moeda fizeram-se gravuras em cobre e aço para Apolices, Letras,



Fig. N. 10

**"Sellos do Correio, Sinetes e
"Carimbos."**

O modo de carimbar as cartas e inutilisar o sello foi preocupação de todos os Ministros do Imperio, e dos Directores do Correio Geral da Corte. O artigo 142 do Regulamento de 1849, reza o seguinte:

"O carimbo das cartas assentará parte no papel do so-brescripto e parte no sello, "de sorte que este não possa servir ao pagamento de outro "porte na forma do artigo 90 e "103 do Regulamento. O carimbo declarará a administração "e agencia, o dia, mez e anno "em que for lançado; e quando "lhe faltam todas ou algumas "destas especificações, ou **não "haja carimbos.** serão escritos á mão."

Temos encontrado, de facto, no nosso material de estudo, (fig. N. 19 e N. 20), sellos inutilizados a pena com indicação da Agencia, data, dia, mez e anno na seguinte disposição — "Correio da Onça" na margem superior de dois sellos de 30 rs., olhos de gato, e — "6 de Maio de 1856" na margem inferior dos mesmos (fig. N. 20).

Sendo Director Geral dos Correios o sr. Luiz Plinio de Oliveira (a quem se deve a reforma nos serviços do Correio), **os carimbos para inutilizar os sellos foram encomendados**

na Europa (Relatorio ao Ministro Dr. Antonio Francisco de Paula Souza; 15 de Maio de 1866; pag. 130). Podemos accrescentar que os carimbos foram feitos na França, e todos elles do mesmo typo (fig. N. 10): 2 circulos concentricos, o maior com 2 cm. de diametro, e o menor com 12 mm. — No espaço entre os dois circulos, no alto, o nome da localidade, e uma pequena estrella, entre parenthesi, em baixo; e na área do circulo menor a data do dia, mez (em letras), e o anno designado simplesmente com os dois ultimos algarismos.

A nossa suposição de que os carimbos foram fabricados na França é determinada pelo facto de ter encontrado esses carimbos com a legenda ST. PAULO (fig. N. 10), e a indicação do mez com graphia francesa, assim: JANV. — FEVR. — MARS. — AVR. — MAI. — JUIN. — JUIL. — AOUT. — SEP. e SEPT. — OCT. — e DEC.

O facto de ter encommendado os carimbos na Europa, demonstra claramente a preocupação que teve o sr. L. Plinio de Oliveira com o metodo de carimbar, sendo o modo como este serviço fazia-se nos Correios do Brasil, de forma que deixava muito a desejar. Elle, além da uniformidade da taxa de porte para todo o Imperio aconselhava tambem a uniformidade da carimbação nas cartas.

(Continua)